**TERAPIA SELETIVA DE VACA SECA (TSVS) – UMA REVISÃO**

**Bruna Rodrigues de Almeida1\*; Kamila Ferreira1; Lethícia Costa Cunha Lara de Albuquerque2;**

**César Henrique Araújo Corrêa3; Ana Claudia Dumont Oliveira4; Taynã Coelho Barbosa4; Breno Mourão de Sousa5**

*1Graduandas em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: bruna.almeida05@outlook.com\**

*2Graduanda em Medicina Veterinária – UNIFOR – Formiga/MG – Brasil*

*3Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

*4Médicos veterinários e sócios da empresa MilkCare – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*5Professor do Departamento de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A mastite é a doença que mais acomete os rebanhos bovinos em todo o mundo. Está relacionada aos altos custos no tratamento, perdas na produção de leite e descarte prematuro de vacas 4.

O período seco é um momento crítico para as vacas leiteiras, já que é um ponto estratégico para prevenção e controle dos casos de mastite advindos da lactação anterior ou para as novas infecções 2. Sendo assim, tem sido usada a terapia da vaca seca (TVS), que consiste no tratamento de todas as vacas com um antimicrobiano intramamário, no momento da secagem, independente da presença ou não de uma infecção 7.

No entanto, essa técnica cria uma pressão seletiva nas populações bacterianas e contribui para o desenvolvimento de resistência antimicrobiana 6. Por isso, uma nova tendência é o uso da terapia seletiva de vaca seca (TSVS), que consiste no tratamento apenas dos animais doentes.

Dessa forma, o presente trabalho tem como intuito descrever os fundamentos da TSVS e mostrar alguns resultados promissores já obtidos com a sua utilização nos rebanhos leiteiros.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura e o levantamento bibliográfico foi realizado no mês de outubro de 2021. Foram utilizadas como base de dados as plataformas: *Journal of Dairy Science*, *Scielo*, *Google Scholar* e *PubMed* e as palavras-chave aplicadas como estratégia de busca foram: *mastitis, selective antibiotic treatment, dry period.*

**REVISÃO DE LITERATURA**

A taxa de mastite clínica em vacas leiterias é mais alta nas duas primeiras semanas após o parto em comparação com qualquer outro período durante a lactação 8. Ademais, a maioria dos casos de mastite clínica são consequência dos casos de mastite subclínica crônicos ou recém-adquiridos durante o período seco 8.

Sendo assim, a TVS foi considerada por muitos anos uma prática favorável ao controle da mastite no período seco. Este método envolve a administração de antibióticos de ação prolongada em todos os tetos de todas as vacas no momento da secagem, independente do seu estado de infecção ou risco de incidência durante o período seco 4, 7.

A implementação TVS demonstrou reduzir o risco de mastite clínica e subclínica no início da lactação, que são situações associadas à redução da produção de leite e aumento da taxa de descarte nos rebanhos 5. Contudo, com as novas descobertas referentes à epidemiologia dos agentes da mastite e o aumento das preocupações com a saúde pública em relação ao uso excessivo de antimicrobianos, a TSVS é uma alternativa potencial para reduzir o uso de antibióticos na produção do leite 3.

A abordagem da TSVS baseia-se no tratamento antimicrobiano reservado apenas para vacas ou quartos com confirmação de infecção intramamária, ou seja, vacas sadias não recebem tratamento antimicrobiano 3. Para esses animais a indicação será apenas do uso do selante interno de teto, que oferece proteção contra novos casos de mastite durante o período seco 8.

Assim, na TSVS as vacas ou quartos são selecionados para tratamento de acordo com a ocorrência de infecção intramamária na secagem 7. Para isso, leva-se em consideração algumas variáveis ​​como, como histórico de CCS (Contagem de Células Somáticas), cultura bacteriológica no momento da secagem e histórico clínico dos animais 7.

O uso mais consciente dos antibióticos no momento da secagem também é uma oportunidade de atenuar os custos preventivos da mastite em rebanhos leiteiros 4. No entanto, ainda há grande insegurança quanto ao não tratamento de todos os animais, provavelmente devido aos riscos percebidos para a saúde das vacas e os problemas de manejo em torno da implementação de programas para TSVS 5. Apesar disso, alguns trabalhos têm demostrado resultados satisfatórios com o uso dessa modalidade de tratamento.

Em um trabalho, 568 vacas de 9 rebanhos leiteiros com contagem de células somáticas <250.000 células/mL foram submetidas à TVS e TSVS. A conclusão foi que o uso da TSVS não oferece quaisquer efeitos negativos na saúde do úbere ou na produção de leite nos primeiros 120 dias da lactação subsequente em comparação com a TVS 3.

Em outro estudo, 729 vacas de 16 rebanhos leiteiros comerciais com baixa contagem de células somáticas (<250.000 células/mL), também foram sujeitas aos dois protocolos. Observaram que a TSVS alcançou o mesmo nível de sucesso com relação ao tratamento e prevenção de infecção mamária durante o período seco que a TVS e não afetou o risco de quadro clínico de mastite nos primeiros 120 dias da lactação subsequente. Foi utilizado selante em todos animais submetidos as duas terapias 1.

Já em um ensaio de campo randomizado, pesquisadores usaram um algoritmo para orientar a utilização da TSVS em uma fazenda em Nova York. O algoritmo definiu uma vaca de baixo risco de ter mastite com a seguinte histórico: resultado de CCS médio nos últimos três testes antes da secagem de ≤200.000 células/mL; CCS de ≤200.000 células/m no último teste; no máximo um caso de mastite clínica na lactação atual; não tratada com antibióticos nos últimos 30 dias e com período seco esperado de <100 dias 8. Os resultados sugerem que o algoritmo usado diminuiu o uso de antibióticos em vacas secas em aproximadamente 60% sem afetar de forma negativa a produção ou os resultados de saúde 8.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a utilização da terapia seletiva de vaca seca tem resultados satisfatórios no controle da mastite nos rebanhos leiteiros, além de contribuir para a redução do uso de antibióticos, diminuindo a resistência bacteriana e reduzindo os custos com o tratamento no momento da secagem.

**APOIO:**

****

****